

Instituto  
**Ayrton  
Senna**



# APRENDER E DECODIFICAR

# APRENDER A DECODIFICAÇÃO, LENDO PALAVRAS

Suely Amaral<sup>1</sup>

Você, adulto letrado, decide assistir a um filme do cinema japonês. Logo na abertura da tela, vê um conjunto de caracteres alinhados, em destaque. Pelo contexto, utilizando informações de que dispõe sobre cinema, você sabe que tais sinais se referem a informações sobre aquele filme, provavelmente créditos de quem participou da elaboração da obra. No entanto, mesmo usando seus conhecimentos prévios sobre o elenco e prestando muita atenção na imagem, você não consegue ir além da percepção de caracteres soltos, ou seja, não consegue decodificar nenhum dos sinais da língua escrita na sua frente.

Em outra situação, você caminha na rua e se depara com um pedaço de papel escrito, no chão. Apanha o papel, reconhece imediatamente a mensagem, e consegue entender a informação.

O que muda de uma situação para outra? Que mágica é essa que permite que uma pessoa transforme sinais gráficos em mensagens que tenha sentido mesmo entre desconhecidos? Você sabe ler em língua portuguesa e não sabe ler em hiragana, uma dentre as escritas japonesas. O que isso significa? O conhecimento que permite que uma pessoa transforme um conjunto de letras do alfabeto em palavras de sua língua materna é resultado de um longo processo de aprendizagem e de convívio com textos escritos, que tem início na alfabetização.

Estudos na área da psicologia cognitiva apontam diferentes modos de processamento para extrair a informação, dependendo do conhecimento que o leitor tem do sistema de escrita. Cada nível de conhecimento apresenta um modo predominante de processamento, sendo o percurso caracterizado pela descoberta e uso do princípio alfabético, pela decodificação e pela leitura fluente, visto tratar-se de uma língua alfabética.

O ponto de partida da proficiência leitora é a descoberta do princípio alfabético da escrita, que emerge a partir de conhecimento explícito de sílabas e fonemas, na linguagem oral, e de conhecimento do valor fonológico das letras. Isso permite ao aprendiz reconhecer cada letra, conectá-la ao som da fala e compreender que existem relações sistemáticas e previsíveis entre letras e sons que podem ser aplicadas usando todo o alfabeto. Todos os esforços devem se concentrar nessa operação ao longo do 1º ano da educação formal. A capacidade de identificar signos gráficos como letras e convertê-los em sons da língua torna possível a decodificação, a primeira operação parcial de leitura, que deve ser alcançada no final do 1º ano do Ensino Fundamental, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular.

A decodificação começa com a habilidade de combinar letras com os sons para ler, de separar os sons que compõem as palavras (segmentação) e juntar os sons, para formar novas sílabas. Quando as crianças podem fazer as duas coisas, elas conseguem pronunciar as palavras. Trata-se de um raciocínio complexo, que implica o desenvolvimento da capacidade de lidar com símbolos, de análise de palavras e síntese das unidades percebidas.

Vejamos como acontece em sala de aula. Como atividade de leitura, a professora coloca na lousa uma lista de palavras para ler em voz alta com as crianças. Algumas palavras são compostas por letras que

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP).

representam seu som familiar, como em pato (P + A), (T + O). Na leitura, as crianças leem silabando, pronunciando cada letra e cada junção (S, A)SA - (P, A)PA - (T, O)TO e ao final recuperam a palavra inteira<sup>14</sup>

SAPATO. A professora sabe que os leitores iniciantes começam decodificando uma sílaba por vez, em palavras curtas, antes de se aventurarem a palavras mais extensas.

Como atividade de escrita, ela propõe um ditado. Após a atividade, ao recolher o que foi escrito, observa que muitos alunos escreveram "T-I-A", em lugar da palavra que fora ditada TEIA, "PASARINO", em lugar da palavra ditada, passarinho.

A professora entende que a criança utilizou o nome da letra, em lugar do som que a letra representa. Na escrita da palavra TEIA, a criança considerou que a letra "T" sozinha já carrega o som do "E", sendo desnecessário escrever T+E. Na escrita da palavra "passarinho" fica evidente que a criança lidou na lógica do um a um (uma letra para cada som). A palavra passarinho tem oito fonemas, a criança registrou oito letras.

O desempenho da turma mostra o emprego de um conjunto relativamente restrito de sons e letras, e uma relação de correspondência tendo como base uma letra/um fonema (um a um em qualquer situação), sem levar em conta o contexto da sílaba ou da palavra. Os alunos desse grupo procedem à decodificação, para ler palavras simples, e codificação, na escrita de palavras curtas, formadas por sílabas do tipo consoante/vogal. Na turma, algumas crianças confundem letras, trocam a posição das letras, não reconhecem a relação entre letras e alguns sons ou escrevem sem conseguir formar todas as sílabas, mas a habilidade para decodificação, mesmo no início, significa que as crianças já dispõem de uma ferramenta para a leitura de palavras novas, ainda que de maneira lenta e incerta. Ainda se perdem na compreensão do que leem. Ao focar em uma letra ou sílaba por vez, a atenção se concentra em uma parte da palavra, não sobrando espaço para armazenar informações que precisam ser integradas ao longo do texto, o que torna prejudicada a compreensão. Frequentemente a criança consegue ler em voz alta uma frase, mas não se lembra do conteúdo, ou não compreende o significado do que leu. No início, titubeante, decodifica sílaba a sílaba, procurando resgatar a palavra inteira e chegar ao reconhecimento do significado apoiado na pronúncia.

A criança enfrenta desafios porque o sistema não é simples como elas supõem inicialmente e não se organiza na base da correspondência um som/uma letra, apenas. Existem muitas letras para serem reconhecidas, muitos fonemas, e há muitas maneiras de organizá-las para o domínio de grande número de palavras.

No sistema ortográfico, as correspondências letra-som podem ser de vários tipos, como que correspondem a único som, como em P, B, T, D, F, V. Veja como exemplo a letra "P". Em qualquer lugar da palavra, essa letra sempre representa o fonema /p/, como nas palavras PATO (em início de palavra), APTO (final de sílaba), TOP (final de sílaba). Nesse caso, dizemos que há correspondência biunívoca, ou seja, correspondência pautada na relação um a um. Mas são apenas seis letras em que fonemas e grafemas formam um par único.

Tão logo o aprendiz compreende a relação entre fonema e grafema na base de um a um, a criança precisa lidar com o desafio de reconhecer as regras que organizam dois outros tipos de correspondências: grafemas (letras) que correspondem a mais de um fonema e fonemas representados por mais de uma letra. Vejam os exemplos: a letra "C", que representa o fonema /k/, na palavra cola, e o fonema /s/, na palavra

---

cebola. Como exemplo de fonemas representados por mais de uma letra, vejamos o caso do som /j/, que pode ser representado por duas letras, como nas palavras jeito e giz.

## Como avançar?

A estratégia da decodificação não é suficiente para uma leitura proficiente, mas os alunos não alcançarão a proficiência em leitura, sem passar pela decodificação. A decodificação eficiente é condição para a compreensão leitora e fundamenta-se em um processo auditivo e visual, em regras fonéticas e no conhecimento gradativo do sistema ortográfico. O objetivo primeiro deve ser propiciar à criança condições de acesso à leitura de maneira regular e sistemática, porque, ao decodificar, ela percebe que as mesmas combinações se repetem em inúmeras palavras, em diferentes contextos – no início, no meio ou final da palavra. Ainda que não tenha domínio do sistema como um todo, a experiência com a escrita permite que as crianças decodifiquem muitas das palavras que conhecem na língua oral, mas nunca viram escritas, o que vai permitindo a familiarização com as regras do sistema.

A prática da decodificação como estratégia para acessar a informação escrita possibilita a emergência de uma nova habilidade, que é a automatização na leitura, resultado da aprendizagem de palavras mais frequentes na experiência da criança. Consolida o conhecimento sobre a relação letras e sons e torna possível o seu crescimento como leitora. Ou seja, a prática da leitura permite também um processo de autoaprendizado em relação ao funcionamento das regras da escrita, pois nessa lida, a criança vai aprendendo a ler e a escrever melhor.

Em resumo, os estudantes passam a utilizar a decodificação como acesso à palavra escrita. O próximo passo é tornar esse processo pelo menos parcialmente automático, para que possam focalizar sua atenção na compreensão com menor esforço cognitivo.

Espera-se que esse processo ocorra ao longo do 2º ano do Ensino Fundamental e, nesta etapa, a vivência intensa com o mundo da leitura faz crescer a importância das habilidades referentes à linguagem oral, ao vocabulário e aos diferentes textos aos quais a criança possa ter acesso.

Importante ressaltar que o envolvimento com a leitura está diretamente relacionado ao esforço dispendido, e criança que decodifica com dificuldade provavelmente terá menos interesse na leitura do que aquela que já tem habilidades sólidas. Assim, o trabalho em sala de aula com leitura deve ser planejado para que todas as crianças participem de situações de leitura, escritas interessantes e desafiadoras e de jogos que permitam tomar maior consciência das regras do sistema.

[institutoayrtonsenna.org.br](http://institutoayrtonsenna.org.br)